

A BAUHAUS E O ENSINO NO RIO GRANDE DO SUL: a influência da escola alemã no ensino de arquitetura no sul do país entre 1945 e 1951

ALQUATI, Paula Mello Oliveira¹; GONSALES, Celia Helena de Castro²

¹ Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFPEL - paulalquati@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFPEL - celia.gonsoles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

É corrente a informação de que a Bauhaus, com sua metodologia própria de aprendizado, tenha influenciado o ensino de arquitetura no sentido da criação, sobretudo a partir de exercícios de composição e manipulação das formas. Este trabalho se propõe a compreender de que modo essas influências podem ter chegado ao ensino no Brasil e, especialmente, de que maneira elas chegaram ao Rio Grande do Sul. Para construir tal ideia, é importante abordarmos as formas de renovação da arquitetura e de renovação no ensino no país.

As primeiras aproximações com a renovação da arquitetura no Brasil, em consonância com as vanguardas europeias, se deram ainda na década de 1920, a partir de textos-manifestos publicados por Rino Levi e Gregori Warchavchik. Tais textos anteciparam a renovação em termos da prática arquitetônica que viria a seguir (FIORI, 1992; SEGAWA, 2002; LUCCAS, 2004).

O ensino de arquitetura e urbanismo teve seu ponto alto no processo de ruptura com os padrões academicistas na atuação de Lucio Costa enquanto diretor da Escola Nacional de Belas Artes no ano de 1931. Ele propôs mudanças que se pautaram na contratação de professores progressistas e na modernização do conteúdo curricular (SEGAWA, 2002; LUCCAS, 2004; PINHEIRO, 2005).

Na década de 1940 cresceu a importância da arquitetura enquanto campo profissional. O ensino começou a ganhar uma maior visibilidade e os cursos de arquitetura disseminaram-se pelo país (SEGAWA, 2002). Em 1944, foi aprovada a criação de dois cursos de arquitetura e urbanismo no estado – um pelo Instituto de Belas Artes e outro pela Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Sul.

Os objetos deste estudo são os dois cursos de arquitetura e urbanismo criados em Porto Alegre no contexto da renovação do ensino e da expansão profissional no país. Estes cursos vigoraram entre os anos de 1945 e 1951 – recorte temporal escolhido para a pesquisa – sendo, a partir de 1952, fundidos na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A problemática que orienta a pesquisa é, primeiro, a verificação da transposição das doutrinas formais da Bauhaus como ferramentas de apoio à prática projetual nos cursos de arquitetura em questão e, segundo, a maneira com que se deu a releitura dos preceitos da Bauhaus em um contexto de deslocamento físico, temporal e estrutural em relação a essa escola.

Assim, o objetivo geral é analisar a produção das escolas de arquitetura e urbanismo pioneiras no ensino da arquitetura moderna no Rio Grande do Sul, em relação ao processo criativo aplicado ao projeto, desde uma perspectiva baseada na lógica de construção formal apoiada nas doutrinas formais da Bauhaus.

A respeito das escolas de arquitetura e da produção arquitetônica no Estado, Campelo (1992), Fiori (1992) e Luccas (2004) foram as principais referências consultadas. No tema de renovação da arquitetura e renovação do

ensino no Brasil, foram tomados como base Segawa (2002) e Xavier (2003). Para uma maior compreensão acerca dos cursos da Bauhaus, utilizou-se Wick (1989) e Droste (1992).

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa está sendo realizada a partir de duas abordagens distintas: uma primeira, mais descritiva, que tem como objetivo contextualizar e sistematizar as principais características inerentes aos procedimentos formais adotadas pelas escolas de arquitetura estudadas e pela Bauhaus em seu curso preliminar. Uma segunda, com abordagem analítica, que visa criar categorias e analisar a produção projetual oriunda das escolas de arquitetura do Estado entre 1945 e 1951 e também aquela realizada pelos egressos em seus primeiros anos de produção.

Na primeira etapa, é feita uma contextualização do *movimento moderno de arquitetura* no nível internacional (vanguardas artísticas e arquitetônicas), nacional e local (Porto Alegre). Realiza-se, a seguir, uma descrição das ações e dos atores pioneiros do ensino de arquitetura e urbanismo sob uma perspectiva moderna no Brasil. Como prosseguimento, faz-se um panorama da Escola de Engenharia e Instituto de Belas Artes, com base na formação dos professores, produção textual e projetual dos professores, e produção projetual dos alunos.

Em outra frente, mas ainda na primeira etapa, é proposta uma descrição e sistematização da organização da Bauhaus frente ao ensino da forma. São analisados os mestres, a estrutura do ensino, o curso preliminar e o tratamento das formas. Além disso, parte-se para a demonstração da existência de uma linguagem construtiva e organização da mesma a partir da sistematização das principais características do curso preliminar adotada pelos diferentes mestres/professores da Bauhaus.

Na segunda etapa, devem ser criadas categorias de análise de projetos com base na estruturação e criação de formas adotadas pelo curso preliminar da Bauhaus. A seguir, deve ser realizada a análise dos projetos encontrados (professores/ profissionais do estado; acadêmicos/egressos) com base nas categorias criadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho encontra-se em estágio de desenvolvimento e é possível apresentar resultados provisórios e parciais. Até o momento, avançou-se principalmente na revisão bibliográfica, onde foram estudadas as temáticas que serão abordadas nessa pesquisa.

Foram feitas leituras acerca da arquitetura moderna no Brasil até os anos 1950, da produção da arquitetura moderna no Rio Grande do Sul e do ensino de arquitetura e urbanismo no Rio Grande do Sul entre 1945 e 1951.

Realizou-se também uma pesquisa no arquivo do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em busca de planos de ensino das disciplinas, relatórios de atividades do curso, currículos dos cursos, notícias sobre a escola, anuários, catálogos dos salões anuais do Instituto, atas de reuniões do conselho técnico-administrativo, materiais sobre outros eventos e cursos eventualmente organizados, entre outros materiais.

Além disso, se procedeu a uma sistematização sobre a trajetória da Bauhaus e de seus principais mestres, além de análises da produção realizada nos cursos preliminares.

Depois de sistematizados os conceitos presentes na Bauhaus, foram realizadas fichas com o objetivo de aproximar temas presentes nos exercícios dos alunos com estratégias compositivas que eram usadas na arquitetura brasileira. Foram abordados temas como a exploração de materiais e texturas (fig.1a), o uso de contrastes (fig.1b) e o caráter das formas geométricas elementares (fig.2).

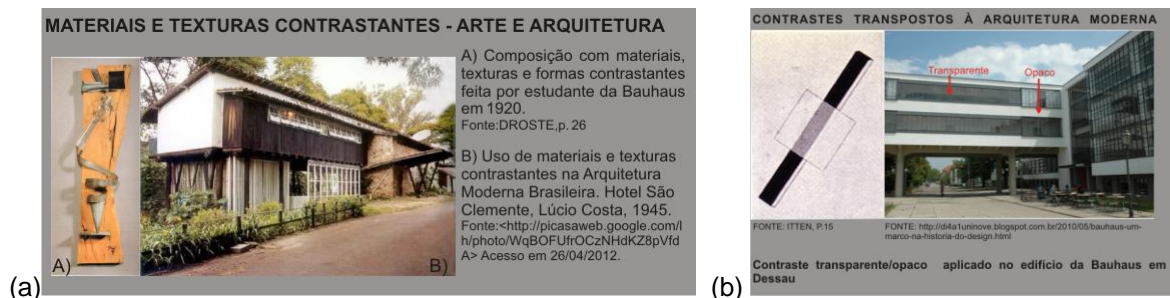


Figura 1 – (a) exploração de materiais e texturas contrastantes presentes na arquitetura moderna brasileira e aproximações com a Bauhaus. Fonte: ALQUATI e GONSALES, 2012. (b) estudo dos contrastes realizado na Bauhaus e visualização na arquitetura moderna. Fonte: ALQUATI e GONSALES, 2012.

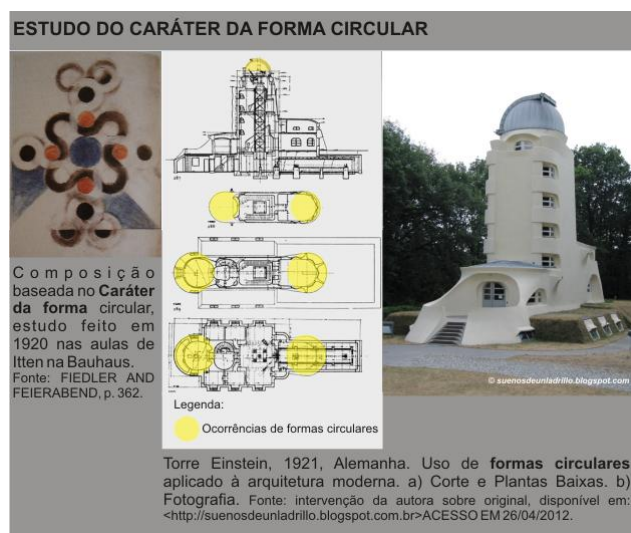


Figura 2 – estudo do caráter das formas geométricas elementares e sua presença na arquitetura. Fonte: ALQUATI e GONSALES, 2012.

Encontra-se em andamento a realização de estudos para subsidiar as análises arquitetônicas pretendidas, a fim de avançar no tema da teoria da arquitetura.

4. CONCLUSÕES

A importância de se buscar aproximações do ensino com a Bauhaus especificamente, reside no fato de que esta se consolida como um paradigma conceitual significativo da arquitetura moderna, exercendo uma influência que supera em muito seu curto período de funcionamento e trazendo reflexos para a produção e estudo das formas tanto na esfera da arquitetura quanto do *design*.

Tais reflexos, inclusive, não conseguiram ser superados em alguns pontos específicos até os dias de hoje.

Cabe salientar que há ainda lacunas consideráveis no tema proposto e sobre o período em questão. Como já foi citada, a maior referência da história do ensino de arquitetura continua sendo Fiori, mesmo após quase vinte anos de publicação do seu trabalho. Depois dele, não houve grandes avanços no sentido de estudar a origem do ensino de arquitetura no Rio Grande do Sul e seus desdobramentos. Portanto, há pouca bibliografia na área.

O recorte temporal escolhido marca uma fase importante de consolidação do campo profissional da arquitetura no Estado e retrata a considerável demanda por profissionais especializados que se tinha à época. Além disso, o período se consolida como um marco da expansão de um discurso moderno no Rio Grande do Sul, onde finalmente é possível se iniciar um novo paradigma estético e cultural, que quebra com a hegemonia conservadora e tradicional vigente até então.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALQUATI, P.M.O.; GONSALES, C.H.C. **A arquitetura moderna, o patrimônio e os valores: histórico e artístico relativo**. Revista Memória em Rede, v.2, n.7. Ensaio Visual. Acessado em 02 ago. 2012. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/99>

CAMPELO, C. L. **A produção arquitetônica dos egressos da Escola de Engenharia e do Instituto de Belas-Artes no período de 1949 a 1952**. 1992. Trabalho de conclusão de bolsa de iniciação científica. Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

DROSTE, M. **Bauhaus: 1919-1933**. Berlim: Taschen, 1992.

FIORI, R. H. **Arquitetura Moderna e Ensino de Arquitetura: os cursos em Porto Alegre de 1945 a 1951**. 1992. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

LUCCAS, L. H. H. **Arquitetura moderna brasileira em Porto Alegre: sob o mito do "gênio artístico nacional"**. 2004. Tese (Doutorado em Teoria, História e Crítica) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PINHEIRO, M. L. B. **Lucio Costa e a Escola Nacional de Belas Artes**. IN: 60. SEMINÁRIO DOCOMOMO-BRASIL, Niterói, 2005. Anais do 6o. Seminário DOCOMOMO-Brasil, Niterói, 2005.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 2002.

WICK, R. **Pedagogia da Bauhaus**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

XAVIER, A. (org.). **Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.